

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

Mala Direta
Básica

9912422427/17-DR/SPI
GATO EDITORA



Nº **114**

ano 25 | setembro 2022 | circulação nacional

Fechamento
autorizado.
Pode ser aberto
pelos Correios



EDIÇÃO ESPECIAL
Ceva Saúde Animal

**ENAVIS promove
solidariedade e se
prepara para crescer**

pernambuco

**SÓ NOVO une tradição e novas
gerações e amplia portfólio**

As duas granjas pernambucanas contam com a
Ceva para enfrentar os desafios da avicultura

Com a **tecnologia** da **Ceva**,
MENOS É
MAIS



oferecemos
menos

menos manejo,
menos intervenções,
menos vacinas e vacinações

com muito
mais

mais proteção,
mais segurança,
mais lucratividade

a linha **mais completa** para poedeiras





Elenita em selfie em um dos aviários da granja Enavis.

Que prazer, Pernambuco! Parabéns!

Nesta edição especial da **A Hora do Ovo** Especial Ceva foi, com muito prazer, que retornei a Pernambuco para reportagens especiais na região produtora de ovos que ainda não conhecia e que é a mais tradicional, a da Zona da Mata Norte. Fui a duas das joias da postura comercial pernambucana das quais sempre ouvi falar e que agora posso dizer com orgulho que já estive lá: Enavis e Sónovo/Palacete.

Nas duas vi o trabalho forte de produtores tradicionais, com histórias saborosas de pioneirismo, valentes que souberam ir desbravando as veredas das dificuldades de produzir num país cheio de sustos. Gente que soube seguir sem brigar com o mercado; ao contrário, soube seguir crescendo, se ajustando

e colaborando com o que o mercado – leia-se, o consumidor! – deseja.

Enavis e Sónovo estão hoje em crescimento, convivendo com seus aviários antigos e tirando deles o melhor. Mas as duas empresas estão em prática com seus planos de expansão e apostam na modernidade de galpões tecnificados com grande capacidade de alojamento. E não deixam de atender a nichos de mercado para compor seu portfólio de produtos com ovos especiais, ovos de aves livres, ovos caipiras, ovos de codorna.

Gostei de tudo o que vi e espero voltar para testemunhar a quantas andará em algum tempo o projeto de ampliação dos aviários climatizados com sete pisos na Enavis, a nova e enorme sala de classificação de ovos da Sónovo, os tantos investimentos que estão por vir nas duas granjas.

O melhor de tudo é que há nas duas empresas funcionários e donos estimulados a aprender, a evoluir e expandir horizontes. O que é um bálsamo depois de quase três anos de retração com a pandemia da Covid-19.

Nestas páginas também está um pouco do muito que está acontecendo na Ceva Saúde Animal, empresa multinacional francesa com forte atuação no

Brasil, que tem uma efervescência de trabalhos de pesquisa, de atuação em campo e em instituições de pesquisa.

Para a **A Hora do Ovo**, esta edição é para lá de especial. Com ela homenageamos nosso cliente, a avicultura brasileira, a força do Nordeste e nosso próprio trabalho. Sim, este ofício de fazer bem-feito que adoramos fazer: jornalismo segmentado para postura comercial brasileira. O melhor, o primeiro, o que é feito com prazer e gostosura, feito um ovo mole com cuscus, à moda pernambucana, como esse da foto, que registrei no hotel, em Recife.

Saborosa leitura a todos!

Elenita Monteiro
editora

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fone (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. **Edição:** Elenita Monteiro (MT-PR 2193). **Produção:** Teresa Godoy. **Capa:** Avicultores de Pernambuco das granjas Enavis e Sónovo. **Foto:** Elenita Monteiro. **Endereços digitais:** www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo | [@ahoradoovo](https://instagram.com/ahoradoovo)





Priscilla Rocha, da Ceva, com Sivonaldo Severino da Silva, da Enavis: parceria nos desafios da granja.

A avicultura de Pernambuco e a Ceva: uma parceria em dois retratos

Texto e fotos ELENITA MONTEIRO

Parceira dos produtores de ovos do Nordeste, a Ceva Saúde Animal acompanha de perto o dia a dia das granjas, indo muito além da saúde animal, como apregoa seu *slogan*. As reportagens nas próximas páginas trazem um bom exemplo do que significa esse *slogan* e a parceria da Ceva com o avicultor.

Enavis e Sónovo são os nomes da tradição e prosperidade na postura comercial de Pernambuco, da região da Grande Recife até a Zona da Mata Norte. A convite da Ceva Saúde Animal, a reportagem da **A Hora do Ovo** esteve em Pernambuco por dois dias intensos, em setembro, visitando as sedes das duas empresas, e a missão era clara: mostrar como granjas familiares bem-organizadas se beneficiam com o gerenciamento atento à sanidade quando seus proprietários são abertos à modernidade da

medicina veterinária preventiva e também preditiva – ou seja, aquela que busca antecipar-se à possibilidade das doenças.

A Ceva Saúde Animal é atualmente a 5ª maior empresa de saúde animal do mundo. Presente em mais de 110 países, tem sua atuação focada na pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos farmacêuticos e biológicos para animais de companhia e de produção. A unidade de Aves é líder brasileira em vacinas aviárias.

Para essa multinacional, não importa onde estejam seus produtos ou serviços; há na linha de frente quatro valores que devem impulsionar suas equipes: espírito empreendedor, solidariedade, inovação e paixão pelo cliente. E foi exatamente o que vimos nas granjas Enavis e Sónovo, durante a produção desta reportagem em Pernambuco.

Na Enavis o valor Solidariedade é muito claro, pois a granja adotou o programa **Um ovo por dia**, que a Ceva lançou em 2021 e que, naque-



Na Granja Palacete/Sónovo, a Ceva também está presente, acompanhando os desafios da empresa. Na foto, Priscilla Rocha em visita à granja, com a A Hora do Ovo, junto a Paulo Henrique e Paulinho.

la granja pernambucana, se tornou realidade em doação a duas entidades assistenciais que apoiam idosos carentes ou com necessidades especiais (veja na página 10).

Na Sónovo, o apoio da Ceva está presente inclusive no processo de sucessão familiar da empresa, através da transmissão de informações e ensinamentos técnicos aos mais jovens herdeiros que estão assumindo novas funções, nessa que é uma das mais tradicionais empresas de postura de Pernambuco.

Nesse caso, a inovação e o espírito empreendedor falam alto, contando com o suporte especial de profissionais da Ceva França, sede da multinacional, que colaboram com a gestão dos dados produtivos e econômicos da empresa que, por sua vez, utiliza a tecnologia como sua aliada estratégica.

Pernambucana, a gerente nacional de Distribuição da Ceva,

Priscilla Rocha, que mora na capital Recife, acompanha de perto o trabalho com esses dois clientes, com o fundamental apoio da empresa distribuidora dos produtos Ceva no Nordeste, a Usivet (veja na página 16).

Desde que assumiu seu cargo na Ceva, a médica veterinária Priscilla Rocha procurou – em parceria com os profissionais da Usivet – ganhar a confiança dos diretores da Enavis e da Sónovo para eles experimentarem as vacinas da marca. Mas a conquista foi muito além: depois de reconhecida a eficácia de vacinas fundamentais, como a que protege contra bronquite infecciosa, por exemplo, as duas granjas se sentiram seguras em aderir à vacinação em incubatório contra as principais doenças que permitem esse tipo de imunização com um dia de vida da ave. Ou seja, hoje todas as pintainhas

alojadas nos pinteiros da Enavis e da Sónovo já chegam vacinadas, evitando uma série de estresses em campo.

“São clientes que acreditam em produtos inovadores, como as vacinas Novamune (contra Gumboro) e Vectormune HVT ND (vacina vetorizada contra Marek e Newcastle), todas aplicadas em incubatório e que dispensam qualquer vacinação no campo contra essas enfermidades, eliminando inclusive a vacinação massal durante a produção a cada 6 ou 8 semanas. Hoje, eles vêem claramente o retorno nos investimentos diante dos altos índices zootécnicos que essa prática oferece ao plantel, o que é um grande benefício ao negócio do produtor, e que se reverte em lucro. Esses clientes têm isso muito claro atualmente”, pontua a médica veterinária, uma entusiasta dos projetos e valores da Ceva.

Enavis, uma granja que não para de se modernizar

Em aceleradas obras no pós-pandemia, Antônio Correia Araújo e equipe colocam em pé o primeiro galpão da nova área da granja, que prevê dobrar a produção da Enavis até 2026.



Antônio Correia de Araújo, na obra do primeiro de vários aviários planejados para o crescimento.



Encravada numa linda serra da Zona da Mata norte-pernambucana, a Granja Enavis tem uma história que começa com o empreendedor Edgar Navais Cavalcanti Correia de Araújo. Ele herdou as terras da família e, nos anos 1980, além da cana de açúcar, decidiu incorporar uma granja de ovos à propriedade. Era uma atividade que o avô materno já havia tido em outras terras e da qual Edgar se lembrava com gosto.

Chamou, então, o filho Antônio Correia de Araújo – na época um jovem de 17 anos – para ajudá-lo na empreitada. A ordem naquela família tradicional de ascendência portuguesa era sempre os estudos e o trabalho.

Mediante um empréstimo bancário, o fundador Edgar conseguiu recursos para começar já com um



OS MODERNOS AVIÁRIOS são da Artabas/Facco. A Enavis também conta com controles especiais para gerenciamento inteligente do manejo das aves.

empreendimento de médio porte. Seu filho, em meio aos estudos de engenharia, foi lhe apoiando e se informando como é que se montava uma granja.

Mesmo muito jovem, Antônio abraçou a missão e “tocou” sozinho a obra quando o pai precisou passar uma temporada nos Estados Unidos para acompanhar a esposa em um tratamento médico. Isso custou ao jovem o curso de Engenharia Civil que estava iniciando; por outro lado, o desafio lhe forjou o espírito de empreendedor, pois fora obrigado a tomar decisões sozinho por, pelo menos, 120 dias, errando e acertando, aprendendo a ser um avicultor, atividade pela qual se apaixonou.

“Naquela época falar por telefone com alguém nos Estados Unidos custava 1 dólar o minuto; não era possí-



Novo refeitório da Enavis, que também é utilizado como área de treinamento e cursos para a equipe da granja, possui conceito moderno, aberto à paisagem, permitindo a entrada de luz e proporcionando bem-estar.



AVIÁRIOS COM AVES LIVRES, uma das opções atuais para produção de ovos especiais, conforme pede o mercado.

vel! Tive que me virar sozinho mesmo, assumir os riscos. E aí, quando meu pai voltou, eu já estava ciente do negócio, não tinha mais volta”, contou o avicultor à reportagem da **A Hora do Ovo**. E o que vimos, ao conhecer a propriedade, foi a segurança de um avicultor apaixonado pelo que faz. Apaixonado pela ideia de fazer mais, sempre, para manter a empresa, crescer e manter-se viável.

Ao terminar de ver tudo, uma certeza ficou à repórter: o que Antônio faz mesmo questão é de que a Enavis evolua no rumo certo, seguindo a regras e o bom senso da moderna avicultura. Se o pai – falecido há poucos anos –, foi o precursor da granja, foi também

responsável por uma grande ideia no destino da Enavis: há 20 anos o fundador Edgar convidou e convenceu sua nora Ana Paula Siqueira Campos Barros Corrêa de Araújo a participar da empresa.

“Meu pai convidou minha esposa – com quem me casei em 1989 – para nos apoiar no acompanhamento financeiro da empresa e, desde então, Paula tem sido muito importante, não só nesse setor como, mais recentemente também, na modernização do layout da empresa e humanização dos ambientes de trabalho”, conta Antônio, orgulhoso e agradecido.

Um exemplo da importância da participação de Dona Paula – como

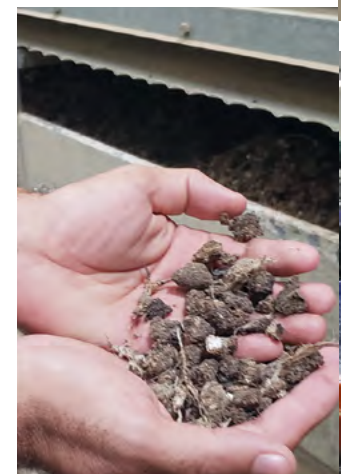
ela é carinhosamente conhecida na empresa – é o mais novo refeitório da Enavis, que também é utilizado como área de treinamento e cursos para a equipe da granja.

Arquiteta por formação, Dona Paula projetou um prédio elegante nas linhas e muito funcional, com um diferencial importantíssimo: toda a frente do prédio é envidraçada, permitindo às pessoas que estão dentro terem ampla visão da granja. Da mesma forma, quem está fora, vê tudo lá dentro, sendo que a arquitetura se harmoniza com o ambiente, que fica próximo ao Centro de Processamento de Ovos e escritório da empresa. “Futuramente – contou Antônio – a entrada principal da propriedade será perto do prédio, o que dará todo um ar de renovação ao local, já que ali está um dos pontos mais bonitos da serra em que a Enavis está instalada.”

O novo layout que está sendo planejado conta com um esquema de área limpa e área suja sendo desenhado, o que ampliará ainda mais a biossegurança da granja. Esse é – como sempre deve ser – um ponto fundamental para o produtor.



A AMPLIAÇÃO DOS AVIÁRIOS E A PREPARAÇÃO: Todas as áreas de cria e recria já são bem distantes da área de produção, incluindo a mais nova, já destinada a preparar a nova geração de aves para a fase de expansão.



SIVONALDO E AS SOLUÇÕES: no comando operacional da granja, há sempre uma solução, como aconteceu com o esterco dos aviários.

PREPARANDO O FUTURO

Todas as áreas de cria e recria já são bem distantes da área de produção, incluindo a mais nova, já destinada a preparar a nova geração de aves para a fase de expansão.

Em um ponto estratégico, está sendo levantado o primeiro de 12 galpões automatizados da Artabas/Facco com sete pisos. Em cada um, Antônio pretende alojar 80 mil aves, sendo que a capacidade é de até 100 mil aves por galpão. “Talvez a médio prazo possamos considerar a adoção de galpões com 8 pisos com plataformas no meio, que permitem que possamos observar melhor a galinha, pois é sempre ela, a ave, que vai nos dar a resposta sobre o melhor sistema de alojamento. Então, avalio que talvez essa solução de plataformas em que podemos caminhar no alto do aviário e ver de perto o compor-

tamento da ave venha a ser uma evolução possível”, conjectura o experiente produtor.

No momento de sua entrevista, Antônio Correia de Araújo foi enfático: “Não quero nunca deixar de ser produtor, então é importante estar sempre atento à melhor viabilidade da produção. Claro que não posso dizer, agora, qual será o futuro da avicultura – se será o automatizado como este em que estamos investindo ou o *cage free* – mas acredito que, pelo menos até o médio prazo, na realidade do Nordeste, não haverá uma virada radical do mercado exigindo somente aves livres de gaiolas”, avaliou o avicultor, justificando o porquê de estar investindo em um complexo de aviários automa-

tizados com grande capacidade de alojamento.

Até 2026 ou, no máximo 2027, a aposta estará lançada, quando todos os novos e modernos aviários Artabas/Facco estiverem com sua capacidade máxima em produção. Aí, o plantel atual de 1 milhão e duzentas mil aves estará pouco mais que dobrado: serão pelo menos 2 milhões e 450 mil aves entre aves produzindo e aves em recria.

UM APOIO CONSTANTE

Para dar apoio a toda a estrutura da Enavis, além dos cerca de 360 funcionários, um profissional está atento em todas as horas para apoiar as diversas situações da granja: é Sivonaldo Severino da Silva, que atua como um diretor geral de produção, pois está em todos



NA SALA DE OVOS, a mesma organização e limpeza que se vê nos demais departamentos da Enavis. A tecnologia na classificação, embalagem e marcação dos ovos garante agilidade e qualidade.



os lugares e tudo parece saber, tal é sua sintonia com o trabalho do dia a dia e com os prognósticos do que está sendo planejado pelos proprietários.

Nascido em Riacho das Almas e apelidado de Riacho na Escola Agropecuária em que estudou, em Belo Jardim (PE), Sivonaldo atua na Enavis há 20 anos e é um entusiasta detalhista no trabalho. Explicou à reportagem - em detalhes - como resolveu uma questão importante para a secagem de esterco de aviários nas coletas diárias das fezes das aves. Para encontrar a solução, usou seu poder de observação e alguns ajustes no aviário e hoje tudo corre bem, com o esterco ficando seco e pronto para a venda ou uso na propriedade em questão de três dias.

Zeloso, Riacho faz questão de acompanhar a qualidade dos ovos através de testes de *shelf life* dos



Eptácio Alberto: controle de qualidade no CPO da granja

ovos. Ou seja, acompanhar a vida útil na prateleira (ele considera 21 dias) dos principais tipos de ovos mais vendidos pela Enavis. É para checar o popular “prazo de validade” dos lotes de ovos de cada período, podendo assim confirmar ou não a veracidade de reclamações de pontos de vendas, ou mesmo fazer o controle interno da classificação de ovos da empresa.

Na sala de ovos, o nome de quem cuida de cada detalhe no intenso dia a dia do Centro de Processamento de Ovos é Eptácio Alberto, especialista em Controle de Qualidade. Ele é responsável por fazer os monitoramentos de BPF e APPCC e supervisiona todo processo de classificação dos ovos até o produto acabado.

Há cinco anos ele trabalha na CPO da Enavis, garantindo a qualidade dos ovos que saem diariamente para distribuição no próprio estados cerca de 90% do total do que é processado. O restante se divide em vendas para os estados de Paraíba e Alagoas. E sempre ovos frescos, pois a classificação e a expedição da produção são diárias. Para que tudo esteja sempre de acordo com a legislação, a empresa conta também com a consultoria de Maria Alice Faria, zootecnista da empresa Nutriovo.

Enavis adere à campanha “Um ovo por dia”, da Ceva



Em Orobó (PE), entrega de ovos no abrigo São Francisco de Assis, que tem 35 idosos residentes. Na foto, Emerson Gomes de Moura, diretor da entidade assistencial, recebe a doação junto com alguns assistidos e equipe do abrigo, além de Antônio Correia de Araújo e sua equipe. Na foto também, Priscilla Rocha, da Ceva.



Em Machados (PE), entrega de ovos para idosos atendidos pela Sociedade São Vicente de Paula. Na foto, a representante da casa, Necy Vieira de Aguiar, e o presidente do Conselho Particular da entidade assistencial, com Antônio Correia de Araújo, sua equipe e Priscilla Rocha, representante da Ceva Saúde Animal.

“A solidariedade é o trabalho em equipe”. A sentença está bem clara no site da Ceva Brasil. na seção que trata dos quatro valores da empresa com o propósito de “ir além da saúde animal”. A equipe que atua com postura comercial na Ceva tem dado o exemplo e, desde o início da pandemia de Covid-19, promoveu várias ações dentro do programa solidário “Um ovo por dia”, em que estimula doações de maneiras diversas.

Priscilla Rocha, médica veterinária e gerente nacional de distribuição da Ceva, explica: “A Enavis foi uma das primeiras empresas a participar de imediato desse projeto, demonstrando que é realmente uma empresa solidária. Para nós, é um grande benefício, pois assim estamos praticando um importante valor da empresa e entendendo que isso também é importante para a Enavis.”

A Enavis é muito pontual na entrega dos ovos nos asilos, quinzenalmente, para que os assistidos pela

instituição tenham sempre ovos de qualidade, elogia Priscilla. Ela explica que a bonificação para a granja é feita com os produtos Ceva, através do distribuidor Usivet, de Pernambuco. “Ou seja, todos os ovos doados pela Enavis são abatidos em produtos. Já há dois anos bonificamos o distribuidor, que repassa a bonificação à Enavis mediante a doação dos ovos às entidades assistenciais, num acordo bom para todos”, demonstra Priscilla.

Ao saber da proposta solidária “Um ovo por dia” da Ceva, Dona Paula, esposa de Antônio, o proprietário da Enavis, aderiu imediatamente: “Foi a mão de Deus que trouxe esse projeto para nós”, disse a executiva à A Hora do Ovo. Ela explicou que assim pôde ampliar ações solidárias da Enavis, destacando que ela e algumas funcionárias, como Lúcia e Denise já se uniam para ajudar a comunidade Santa Teresinha, de Machados, com refeições a pesso-



Dona Paula, da Enavis: olhar solidário em parceria com a Ceva Saúde Animal.

as carentes. A partir da campanha da Ceva, “pudemos estender nosso apoio também a dois asilos, com apoio de parceiros.”

Mulher dinâmica e sempre lado a lado com o marido na empresa, Dona Paula ressalta que as ações ambientais de restauração da mata e mananciais de água da região em que a Enavis está instalada também integram a atenção do casal.



Tendo a história muito bem lastreada em trabalho e perseverança do Sr. Edilson de Santos Araújo e seus filhos, o Grupo Sónovo chega aos mais de 50 anos, de forma sólida, em transição para a terceira geração da família.



Palacete e Sónovo, a tradição em novos tempos

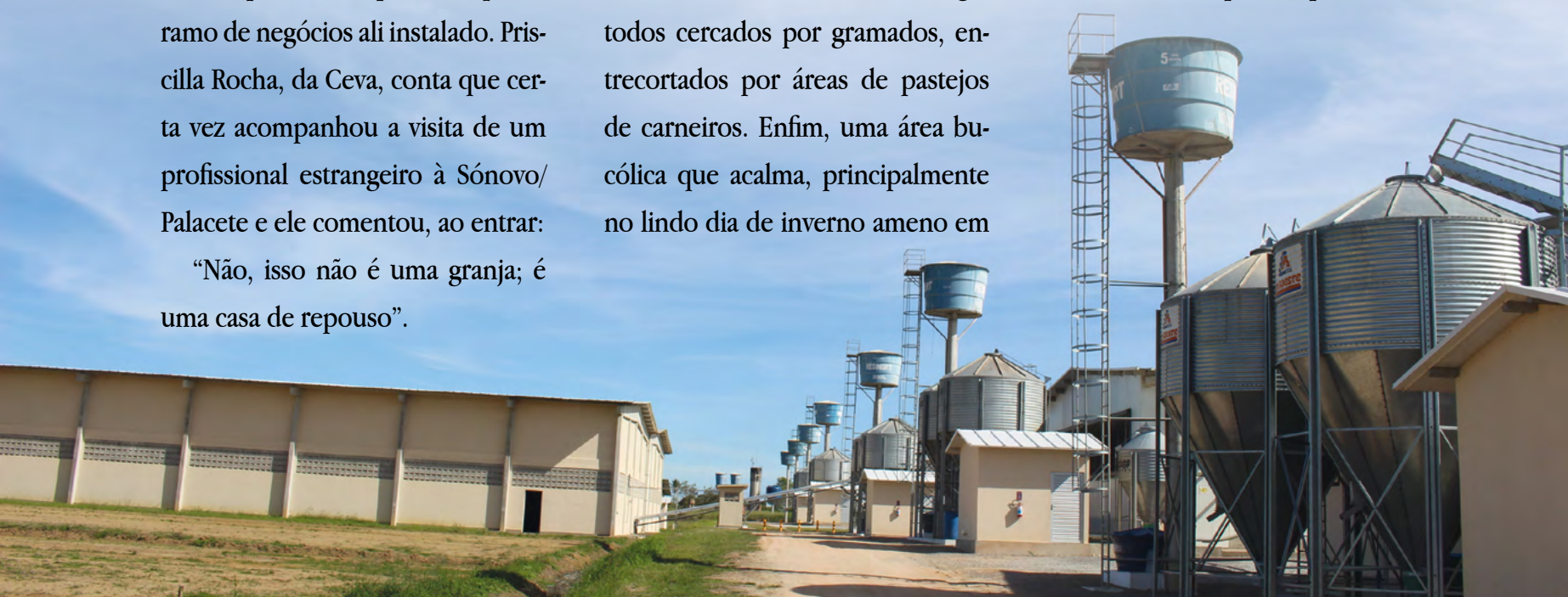
Quem chega à unidade de Palacete do Grupo Sónovo e não sabe que ali está instalado um complexo aviário, terá dificuldade em entender, na primeira impressão, qual o ramo de negócios ali instalado. Priscilla Rocha, da Ceva, conta que certa vez acompanhou a visita de um profissional estrangeiro à Sónovo/Palacete e ele comentou, ao entrar:

“Não, isso não é uma granja; é uma casa de repouso”.

Essa foi a primeira impressão do visitante ao se deparar com toda a jardinagem ao redor, pássaros triando no escritório, árvores muito bem cuidadas, aviários ao longe, todos cercados por gramados, entrecortados por áreas de pastejos de carneiros. Enfim, uma área bucólica que acalma, principalmente no lindo dia de inverno ameno em

que a reportagem da **A Hora do Ovo** esteve na zona da mata norte de Pernambuco, em 9 de setembro.

Aquele cenário nasceu do sonho de um menino que sempre adorou





PAULO HENRIQUE e um dos aviários da Artabas/Facco, em pleno funcionamento na granja do Grupo Sónovo: a família escolhe sempre tecnologia especial para atender ao avanço da avicultura.

pássaros e que já aos 17 anos teimou em se tornar avicultor. No vídeo institucional da empresa, quem conta é o próprio sonhador, hoje vitorioso empresário avícola Edilson de Santos Araújo. Tanto teimou que comprou 50 pintainhas para criar nos fundos da casa dos pais, em Recife. Acomodou seu primeiro lote em um caixote de madeira em que colocou uma tela larga que nada protegeu as frágeis aves dos ratos que agiram à noite. Mas encontrar seu primeiro investimento destruído no dia seguinte não o desanimou; foi à feira e comprou mais, dessa vez, tratando de colocar uma tela mais estreita e mais resistente aos roedores. E assim se deu seu primeiro aprendizado e ali se forjou também sua resistência para a atividade.

Daquele micro-lote inicial, no fundo do quintal da casa de seu pai, Edilson hoje pode se orgulhar do que construiu, com proprieda-

des onde estão 2 milhões e 440 mil aves, entre cria/recria e produção. Aos 79 anos, o fundador da Sónovo faz questão de “correr galpão”, como se diz em Pernambuco, para checar se está tudo de acordo.

Ao longo do tempo, esse pernambucano que gosta de desafios soube atrair seus dois filhos homens para o negócio — o primogênito Edilson Jr e Paulo Henrique — que o apoiaram firme para que a Granja Palacete que visitamos se tornasse o sólido Grupo Sónovo, formado por granjas próximas à Recife; e mais uma unidade em Sergipe, moderna e toda automatizada.

O patriarca vive hoje a alegria de ver sua filha Georgina — formada em Administração e com uma carreira consolidada como consultora — retornar ao negócio da família para apoiar a empresa em diversas ações administrativas, sendo a principal delas tornar possível um sonho acalentado: fazer



NA SALA DE OVOS, a produção chega à embalagem e se prepara para atender o mercado em diversos pontos do Nordeste.

em alto nível e com profissionalismo o sempre delicado trabalho de sucessão familiar.

Outro motivo de alegria do fundador é que agora estão no trabalho, também, dois netos com afinidade pela avicultura: Camila, de 28 anos, e Paulinho, com 24 anos. São os netos mais velhos e bem unidos desde crianças, e se formaram em administração de empresas. Enquanto Camila se dedica aos assuntos afeitos à comercialização dos Ovos Sónovo — distribuídos em praticamente todo o Nordeste —, Paulinho já passou mais de um ano conhecendo o trabalho em galpões, aprendendo muito com a



experiência no dia a dia, acompanhando os trabalhadores e ouvindo técnicos; agora assumiu o desafio do gerenciamento de perto do Centro de Processamento de Ovos (CPO) da empresa, que é centralizado na unidade de Palacete.

E se foi lá que ele encontrou maiores desafios, foi ali também que parece ter encontrado seu lugar. Paulinho tem podido ter ótimos resultados em inovações na CPO, apoiado por sua tia Georgina – que usa a favor da empresa familiar toda a sua experiência em Recursos Humanos, treinamento, controles administrativos e estudos de legislação.

Com orgulho, e ao lado do pai Paulo Henrique, o jovem acompanhou a reportagem da A Hora do Ovo e mostrou o amplo prédio que abrigará a nova CPO com novas máquinas classificadoras Yamasa que, junto com o conjunto atual, vai agilizar enormemente o trabalho de processamento de ovos da empresa.

A ideia de reprogramar o que estava previsto e ampliar o CPO no prédio já quase pronto foi de



OS EQUIPAMENTOS DA YAMASA para classificação estão presentes nas salas de ovos da Granja Palacete/Sónovos, em Pernambuco: agilidade e qualidade garantem atendimento especial ao grande público consumidor dos produtos da empresa.

Paulinho. E ter seu projeto aceito pela família foi uma grande satisfação, pois logo a empresa terá uma estrutura melhor localizada e com escoamento mais ágil dos ovos da marca Sónovo para os muitos pontos da empresa. Hoje a marca chega a uma enorme cadeia de varejo, incluindo grandes atacadistas e supermercados de praticamente todos os Estados do Nordeste.

PORTFÓLIO AMPLIADO

Paulo Henrique informou à reportagem o investimento na ampliação do portfólio de produtos em dois itens que ainda não

fazem parte da expertise da empresa: ovos de codorna e ovos de aves livres de gaiola. Para atender a essa exigência de seus clientes, a empresa começará com 100 mil codornas alojadas e um pequeno plantel de 15 mil de aves soltas dentro do galpão.

São mais itens para estar no dia a dia corrido de vendas do primogênito do fundador, Edilson Jr, o dinâmico homem do setor comercial da empresa. Ele conta que, junto ao irmão Paulo Henrique, começaram a trabalhar muito cedo ao lado do pai e se fizeram na cor-



ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS, como a usina de energia elétrica montada na granja (acima), E NOVOS ESPAÇOS PARA A PRODUÇÃO mantêm as granjas do grupo em sintonia com os novos tempos.

.....

reria da consolidação comercial da atividade, atravessando muitas fases difíceis.

Edilson Jr tem seus filhos ainda muito jovens e é único da família ainda não tem filhos no processo sucessório da empresa. Mas o primogênito do Sr. Edilson não tem pressa e também diz que não pretende apressar seus filhos. “Quero que eles fiquem à vontade”, comenta.

Como o pai, Edilson Jr é claramente apaixonado pela avicultura e vive a atividade intensamente, sempre atento ao mercado. Lembra bem das dificuldades que ele e o irmão passaram para dar conta de tudo em variados momentos conturbados do mercado avícola e sabe bem o quanto tudo isso é difícil. Hoje, com tudo estruturado e com a irmã de volta para apoiar, acredita que tudo estará mais tranquilo.

No universo da avicultura, é ele o mais conhecido, pois é também o



que circula nos eventos para manter-se atualizado sobre tendências de mercado, preços, política avícola e os rumos da economia. Sabe bem o quanto custou o sucesso da marca Sónovo e quer seguir firme na busca por mais conquistas.

ELOGIO À CEVA

Tendo a Ceva como parceira importante nos desafios da empresa, Paulo Henrique fez questão de elogiá-la para a nossa reportagem: “É uma empresa que está sempre lançando produtos com tecnologia de ponta, que visam facilitar o trabalho na granja. O que é importante, pois a tendência é de que os planteis fiquem cada vez maiores e se formos pegar pintinho por pintinho para vacinar – como acontecia antigamente –, fica difícil. A tecnologia tem mesmo que ajudar o produtor. E é isso o que gosta-

mos, pois a equipe da Ceva sempre está inovando, está lançando um produto novo para facilitar o trabalho na granja.”

Foi dele e do irmão a ideia de chamar a equipe da Ceva para repassar as modernas tecnologias da empresa – buscando inclusive o apoio da Ceva para a modernização nas estratégias de gestão de dados. Tudo com o suporte dos profissionais da multinacional francesa, especializados no assunto e que contam com uma exclusiva plataforma para análise eletrônica de dados. E repassando tudo isso para a nova geração da família, que agora está fase em de sucessão: “É importante compartilhar conhecimentos estratégicos porque chegará o momento em que serão eles a levar adiante a granja; a empresa precisa prepará-los.”

A terceira geração no Grupo Sónovo

Jovens e já familiarizados com o dia a dia das granjas do grupo, Camila e Paulinho se sentem seguros e certos do caminho que escolheram. Eles querem seguir os passos do avô e dos pais, somarem suas ideias de administração, inovação e vendas, e darem continuidade a essa história rica e cheia de possibilidades. Eles são a terceira geração do grupo.



Camila

“Desde pequena sempre quis trabalhar na empresa e, antes mesmo de terminar a graduação, vi que realmente era isso que eu queria para minha vida profissional. Sempre tive muito orgulho e admiração pelo trabalho feito pelo meu avô e pelos meus tios e, junto com meu primo, que também vem passando pelo mesmo processo que eu, pretendo dar continuidade. Quando eu entrei na empresa, atuava apenas na área de supervisão dos promotores de vendas. Atualmente, passados alguns anos de muita dedicação, consegui

ganhar meu espaço e hoje sou responsável pelo setor logístico e comercial junto a um dos meus tios.

O processo da sucessão é desafiador e demanda muita responsabilidade, porém entendo que estamos no caminho certo, introduzindo a terceira geração da família com bastante compromisso. Tenho aprendido bastante com meus tios e meu avô e, para o futuro, desejo que meu trabalho gere frutos tão bons quanto o deles.”



Paulinho

“Desde pequeno minhas férias eram aqui, na granja, então, peguei amor ao negócio. Nunca pensei em atuar em outra área, apesar de ter feito questão de viver uma experiência numa empresa de outro ramo de negócios, depois que me formei em Administração. Achava que precisava ganhar um pouco de experiência. Em fevereiro de 2019 comecei na Sónovo e agora estou exclusivamente aqui, e gosto muito.

Passei por aprendizado em galpões com médicos veterinários, depois fui para o CPO para organizar melhor a sala de ovos e foi ali que me senti melhor, pois esse trabalho exige mais de mim em logística, planejamento, relacionamento com funcionários e clientes. E o relacionamento com minha tia Giorgina, nessa transição, foi muito importante, fazendo a interface de minha participação e de minha prima com meu avô e com nossos pais. Isso tem sido muito bom.

Eu e Camila chegamos sem experiência, mas cheios de ideias. Erramos muitas vezes, o que é normal, mas estamos aprendendo muito.”

Usivet tem a tecnologia para armazenamento e logística adequados para entrega das vacinas, e atendimento diferenciado aos clientes da Ceva.



Da esquerda para a direita, Severino Bezerra, Theresa Cavalcanti, Priscilla Rocha e Diógenes Braga: parceria que sempre comemora bons resultados no Nordeste.

Ao lado do avicultor, Usivet é o distribuidor da Ceva no Nordeste

A distribuição dos produtos Ceva em grande parte do Nordeste – de Alagoas ao Rio Grande do Norte – está há quase 20 anos nas mãos competentes da equipe da Usivet, empresa dos médicos veterinários Severino Bezerra e Diógenes Braga.

A Hora do Ovo esteve em visita à sede da empresa, em Recife (PE), e não há como não se impressionar com a organização de tudo. Com 12 médicos veterinários prontos para atendimento à clientela onde for necessário, a sede da empresa tem várias salas de reunião e atendimento, um amplo depósito dos diversos produtos – de biológicos à nutrição –, com a área refrigerada em expansão para, futuramente, dar vazão às necessidades dos lotes de novas vacinas Ceva.

A sinergia dos dois sócios médicos veterinários parece perfeita, pois, há 19 anos, uniu a experiência de Severino – que só saiu da Lily Elanco depois de 30 anos de

casa, ainda assim por política da casa, pois estava em plena forma –, com a energia plus de Diógenes em busca de uma oportunidade de trabalho que deu vazão a seu grande talento técnico e de relacionamento e o muito que aprendeu com o pai, o respeitado médico veterinário Dilermando Braga, de São Bento do Una, já aposentado.

Sinergia com a Ceva

O atendimento que a Usivet presta aos clientes Ceva tem diferenciais, como a entrega rastreada, explica Severino – ou Bio – como é chamado pela equipe: “Toda vacina que sai daqui para ser entregue ao cliente é acompanhada por rastreamento por uma pessoa da Usivet, pois nossos carros têm seus trajetos monitorados. Quando a vacina chega na granja o cliente só assina a nota”.

Já Diógenes Braga destaca a forte identificação que as duas empresas têm entre si desde o começo da parceria. “A relação

com a empresa Ceva sempre foi muito boa e temos uma filosofia de construir o trabalho com nossos parceiros a quatro mãos. E fazemos isso, buscando ser uma extensão das empresas das quais somos distribuidores, para que ela efetivamente esteja presente através de nosso atendimento, que é onde vamos expressar seus valores. Assim, ao atender pela Ceva nos adaptamos perfeitamente a sua forma assistência, seus valores e conceitos. Por isso nossa identificação é tão forte e nossa parceria tão saudável, com grande sinergia.”

Uma entusiasta da excelência do atendimento da Usivet aos clientes da Ceva no Nordeste, Theresa Bastos Cavalcanti é a profissional que se dedica ao atendimento especial às granjas de postura. A experiente médica veterinária está sempre pronta a atender aos muitos clientes da Ceva com dúvidas ou necessidade de uma verificação em campo.

Pernambuco, o maior produtor de ovos do Nordeste, realiza a maior feira de avicultura da região

Pernambuco é o maior produtor de ovos do Nordeste. O destaque é o município de São Bento do Una, no agreste pernambucano, quarto maior produtor de ovos do país e sede do maior evento da avicultura nordestina: a Feira de Avicultura e Suinocultura do Nordeste.

Há seis anos o Nordeste tem seu próprio evento para comemorar sua expressiva produção de ovos, carne de frango e de suínos. É a Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste, que é realizada pela empresa do profissional de marketing Eduardo Valença, que é natural de São Bento do Una, município da zona do agreste pernambucano que é o maior produtor de ovos de Pernambuco e o quarto maior produtor de ovos do país.

A VI Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste tem neste ano, dos dias 21 a 23 de setembro, pelo menos 34 expositores, compondo um mix 90 empresas representadas, muitas delas de players do mercado.

Durante os dois primeiros dias do evento há palestras para apresentação de novidades do mercado agropecuário, além de discussões da política do setor. Eduardo Valença, fundador e gestor da feira, é um entusiasta da proteína ani-

mal e incentivador dos segmentos atendidos pela feira. Desde que lançou a primeira edição do evento, em 2016, nunca mais parou de investir para que a feira crescesse e se consagrasse na agenda nordestina e brasileira.

Como já é certo que haverá a Feira em 2023, para garantir espaços, entre com contado desde já pelo fone (81) 98256-9523 ou nos emails eduardo@aviculturadonordeste.com.br e contato@aviculturadonordeste.com.br.



Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste é sucesso e referência no segmento da postura

Selo de bem-estar animal confirma comprometimento da Ceva com a avicultura brasileira



Vacina contra a bronquite infecciosa é a estrela da certificação pioneira conquistada pela Ceva no Brasil; resultados positivos na avicultura atestam o certificado recebido em agosto.

Texto: TERESA GODOY. Fotos: Arthur Ribeiro/Giracom

As escolhas de uma empresa definem seu caminho no mercado. A Ceva Saúde Animal escolheu o caminho da inovação e da responsabilidade social. Com isso, tornou-se a primeira empresa da avicultura brasileira a obter o selo de Amiga do Bem-estar animal, conquista que atesta seu investimento em ações sustentáveis e de impacto na sociedade.

Para confirmar o *slogan* de que vai muito além da saúde animal, a Ceva anunciou, no dia 30 de agosto, em Campinas (SP), a conquista do selo de **Amiga do Bem-estar Animal**, mais um importante investimento na busca por consolidar sua atenção com a saúde única, com produtos que conectam a produção animal à segurança alimentar e à saúde humana.

O certificado é dirigido à vitoriosa vacina Cevac IBras L, que há cinco anos conduz com sucesso o desafio de controlar nas granjas do país a temida bronquite infecciosa. Não se trata apenas de um selo, mas do que ele representa para o setor avícola e seus consumidores.

Munidos de robusto argumento atestando a certificação, diretores da empresa e Ana Paula Menegatti,

“Há cinco anos no mercado brasileiro, a Cevac IBras L, vacina viva contra bronquite infecciosa, contribui de maneira muito forte para a promoção do bem-estar animal.”

THARLEY CARVALHO



diretora da Integral Certificações, de Belo Horizonte (MG), demonstraram a importância de seguir o caminho da inovação e da pesquisa como roteiro para atender animais, produtores e consumidores na certeza de saúde para todos.

Tharley Carvalho, gerente de Marketing de Aves de Ciclo Curto da Ceva, ressaltou o papel da vacina que agora ostenta o selo pioneiro e exclusivo na avicultura brasileira. “Há cinco anos no mercado brasileiro, a Cevac IBras L, vacina viva contra bronquite infecciosa, contribui de maneira muito forte para a promoção do bem-estar animal”, disse Tharley.

E o que significa bem-estar animal quando se fala da vacina da Ceva contra a bronquite infecciosa?

Tharley explicou que a vacina da Ceva traz o bem-estar animal quando evita o sofrimento das aves e promove alto desempenho, economia de recursos natu-

rais e eficiência para o produtor. “Somente na área de frango de corte, em uma estimativa da empresa com base em 100 milhões de aves, chegamos à conclusão de que temos uma enorme redução de desperdício. Para cada lote de 40 mil frangos vacinados com a IBras, tivemos um ganho de 7 toneladas de carne de frango. Se trouxermos isso para a cadeia de matrizes, para cada lote de 40 mil matrizes vacinadas, o ganho na cadeia é de mais de 1000 toneladas. Deixam de morrer aves, há um ganho de eclosão, sem contar todo o benefício que o animal obtém ao ter saúde”, apontou o executivo da Ceva.

No segmento de ovos os bons resultados também são evidentes. Para Felipe Pelicioni, gerente de Marketing para Aves de Ciclo Longo, o principal ganho está conectado à eficiência das granjas. “Mais do que os dados, reforço a ideia pertinente da eficiência, que

indica estarmos indo além da saúde animal que é, aliás, a proposta da Ceva. O grande valor que a gente entrega aos nossos clientes está nas ferramentas para ajudá-los a serem mais eficientes. E ser eficiente é ter mais com menos”, destacou Pelicioni, referindo-se ao reconhecido *slogan* global da Ceva. “Quando fazemos isso com saúde – que é o alicerce da empresa –, então promovemos o bem-estar animal”, indicou Pelicioni.

POR TRÁS DA CERTIFICAÇÃO

Não são poucas as ações representadas no selo de bem-estar animal conquistado pela Ceva. O que está por trás de uma certificação como essa é muito trabalho e conhecimento, munidos por um time envolvido profundamente na busca do conhecimento. “São cinco anos de muita pesquisa e envolvimento com os produtores para entender qual é o impacto que a IBras tem trazido para o setor”,



“Mais do que os dados, reforço a ideia pertinente da eficiência, que indica estarmos indo além da saúde animal que é, aliás, a proposta da Ceva. O grande valor que a gente entrega aos nossos clientes está nas ferramentas para ajudá-los a serem mais eficientes.”

FELIPE PELICIONI

asseverou Tharley Carvalho, lembrando o lançamento da vacina no Brasil, em 2017. A certificação, segundo ele, vem coroar tudo que foi construído pelo time da Ceva nesse período.

Acompanhada do conhecimento que abre os caminhos para a inovação está o capital humano que promove os avanços na Ceva. É o que o executivo Branko Alva, diretor da Unidade de Negócios Aves da empresa, chamou de “massa crítica”, ou seja, pessoas que pensam e fazem acontecer.

Branko ressaltou que para crescer sempre é preciso investir em informação contínua. “Para isso, precisamos ter uma massa crítica em evolução; é esse o verdadeiro investimento em inovação. Nesse sentido, somos muito focados na Ceva. Nosso crescimento é muito acelerado. Nosso objetivo é sempre crescer mais para reinvestir em pesquisa e desenvolvimento. E o argu-



mento se justifica pois a Ceva investe cerca de 10% de sua renda bruta em pesquisa e desenvolvimento”, ressaltou, com orgulho, o diretor.

E foi valorizando o investimento em pesquisa e conhecimento que a Ceva, mais uma vez, escolheu o caminho da inovação, buscando a certificação de um produto que, inegavelmente, contribui com o bem-estar animal. A médica veterinária mineira Ana Paula Menegatti, diretora do Grupo Integral - empresa responsável por conduzir os

trabalhos de prospecção da certificação à Ceva – também destacou a importância do conteúdo que sustenta a conquista do selo para a vacina da Ceva.

“O selo que a Integral concedeu à Ceva é muito mais do que uma certificação, é a certificação para uma empresa que trabalha para criar soluções em bem-estar animal, que contribui para um mundo mais sustentável às demandas de mercado. Isso porque o mercado pede, cada vez mais, um produ-

“Para crescer sempre é preciso investir em informação contínua. Para isso, precisamos ter uma massa crítica em evolução; é esse o verdadeiro investimento em inovação. Nesse sentido, somos muito focados na Ceva. Nosso objetivo é sempre crescer mais para reinvestir em pesquisa e desenvolvimento.”

BRANKO ALVA



to de origem que respeite o bem-estar dos animais, do início ao fim do processo de produção. Então, essa demanda do consumidor é uma demanda emergente, é real.”

A especialista destacou, além disso, o papel das empresas inovadoras. “A Ceva é uma marca responsável e toda responsabilidade traz uma forte exigência. O consumidor exige do produtor e o produtor exige da empresa fornecedora. É assim que funciona”, indicou a diretora da Integral, cuja expertise já atendeu processos de certificação em outros segmentos da proteína animal. Segundo ela, trata-se de um ecossistema que envolve todas as partes da cadeia animal. “Não é possível trabalhar o bem-estar animal em só uma das partes”, definiu.

Para a diretora da Integral, a certificação precisa ser um ganha-ganha para todo mundo. “Nesse processo”, disse ela, “vai ganhar o consumidor, com suas demandas atendidas; vai ganhar o cliente da Ceva, com uma empresa parceira

trabalhando com ele e já pensando em demandas futuras; e vai ganhar a empresa certificada, que terá um produto com valor agregado, um produto que poderá fidelizar mais seu cliente que valoriza os conceitos de bem-estar animal.”

A CEVA, A VACINA, O BRASIL E O MUNDO

A visão da Ceva na avicultura é global e sua atenção é regional, focada nas necessidades de cada país e produtor. “Temos estratégias globais e estratégias específicas para cada região”, confirma o diretor Branko Alva. Segundo ele, a IBras é um desenvolvimento que veio atender às necessidades exclusivamente do Brasil, país que a Ceva entende ser de extrema importância, não só economicamente, mas também em nível de gestão sustentável, o que inclui ações como as empreendidas com a Cevac IBras.

“O Brasil tem uma importância global na questão de atender à segurança alimentar”, disse Alva, ao que Tharley complementou:

“A IBras é fruto de uma pesquisa de mais de 8 anos para entregar para o mercado uma vacina que consiga controlar de forma efetiva a bronquite infecciosa.”

“A IBras é fruto de uma pesquisa de mais de 8 anos para entregar para o mercado uma vacina que consiga controlar de forma efetiva a bronquite infecciosa, trazendo economia de recursos naturais. Esse é um ponto importantíssimo a ser destacado. Porque não é só economia de dinheiro. Estamos falando de não gastar dinheiro, energia elétrica, água para produzir uma carga que não vai chegar no prato porque ela vai ser descartada por conta da enfermidade ou até mesmo nem produzida porque o animal não consegue chegar ao fim do ciclo produtivo.”



“Tenho bastante tranquilidade para dizer que esse selo demonstra a paixão de uma empresa, desse time, pela pecuária; essa paixão é a transformação que precisa para o segmento. Isso é bom para a empresa, é bom para ao avicultor, é bom para todos.”

ANA PAULA MENEGATTI

O processo de certificação da IBras L

A certificação de um produto ou uma empresa passa por várias etapas. Trata-se de um processo muito sério e responsável. Ao longo do período, são feitas auditorias técnicas e independentes, sempre tendo como base documentos com lastro na produção científica produzida por especialistas renomados.

A Integral Certificações, de Belo Horizonte (MG), certificadora do selo de Bem-estar Animal da Ceva, é dona do selo e do protocolo, porém, a análise dos documentos é feita por uma certificadora de terceira parte, o que confere ao processo a transparência e seriedade necessárias para que a certificação realmente seja confiável e respeitada.

O trabalho de terceira parte é uma auditoria realizada por uma organização independente, que avalia os documentos e estudos feitos sobre o produto que está em processo de certificação. A empresa de terceira parte qualifica fornecedores e

fabricantes e auxilia no controle da cadeia de suprimentos.

Se nas auditorias de segunda parte são avaliados critérios de uma empresa perante a outra, na auditoria de terceira parte é avaliada a conformidade dos processos da empresa frente uma norma ou regulamentação. “É isso que dá robustez ao processo. Essa certificação tem que ser feita por uma terceira parte. Porque, senão, sou eu certificando meu cliente. Ou o próprio cliente se certificando”, explica Ana Paula Menegatti, diretora da Integral Certificações.

Uma vez aprovada a certificação, a empresa tem direito de usar o selo de Amiga do Bem-estar Animal em toda a comunicação dos produtos que foram certificados. “Na Ceva, o produto certificado no momento é a vacina Cevac Ibras L; outros produtos estão em análise para receber essa certificação”, informa a especialista.

Resultado de muito trabalho, pesquisa e testes em vários níveis, as vacinas são tecnologias especiais que têm tudo a ver com o bem-estar, seja dos animais, seja do ser humano. Exemplos não faltam na história da humanidade.

Por isso, concluiu Tharley Carvalho, é preciso muita pesquisa, dedicação e seriedade. “Antes de um produto se tornar uma vacina comercial, ele precisa atender aos parâmetros de segurança, e o primeiro item é não causar doença no animal. Uma vacina tem que ser segura. Antes de entregá-la para o mercado, temos que comprovar que ela não tem problema quando aplicada nos animais. Sobre a IBras temos dados muito robustos, demonstrando que, ainda no desenvolvimento da vacina, ela não promoveu nenhuma reação pós-vacinal, mesmo aplicada 20 vezes a dose. É um produto muito seguro, o que foi comprovado em análises laboratoriais e em cinco anos de aplicação em campo. Nesse perí-

“As aves de postura chegam a morrer ou deixam de botar ovos. Quando botam, é um ovo com casca frágil, que pode ser contaminado facilmente, sem qualquer condição comercial e, portanto, é descartado.”

JORGE CHACÓN



odo, não tivemos nenhuma reclamação de cliente em relação à segurança do produto.”

O histórico registra: são mais de 5 bilhões de doses aplicadas sem qualquer problema. “Isso é muito importante porque mostra que o nosso trabalho está tendo êxito, entregando uma vacina segura. O selo **Amiga do Bem-estar Animal** é uma evidência disso tudo, é a chancela ao nosso trabalho, é o atestado de que conseguimos promover bem-estar em toda a cadeia produtiva da avicultura”, disse Tharley, ecoando o orgulho de toda a equipe da Ceva.

“Isso é trabalhar, é garantir segurança alimentar, é deixar de desperdiçar recursos naturais, é usar a inteligência”, concluiu o gerente de Negócio Aves de Ciclo Curto da Ceva Saúde Animal.

Da certificadora desse sucesso vem a palavra atestando tanto trabalho e resultados. Ana Paula Menegatti, especialista no assunto e certa do dever cumprido, conclui: “Tenho bastante tranquilidade para dizer que esse selo demonstra a paixão de uma empresa, desse time, pela pecuária; essa paixão é a transformação que precisa para o segmento. Isso é bom para a empresa, é bom para o avicultor, é bom para todos.”

O impacto nas granjas de postura

Os estudos para análise dos resultados da Cevac IBras em campo revelaram números importantes no segmento de postura comercial. Através desses estudos foi possível comprovar as perdas com a bronquite infecciosa nas granjas de postura.

A Ceva identificou parâmetros que tornaram possível dividir e classificar os impactos na fase inicial - das pintainhas nas primeiras semanas até as 14 ou 15 semanas -, a fase de recria. “Quando temos uma infecção em aves jovens, o quadro é totalmente diferente daquele que vamos observar quando a infecção acontece na ave adulta, na fase de produção”, indicou Jorge Chacón, gerente de serviços técnicos da Ceva no Brasil. Segundo ele, a infecção nas primeiras semanas provoca problemas respiratórios, mortalidade, necessidade de antibiótico. “E, como se sabe, na postura tem uma série de outras doenças, o que acaba complicando ainda mais o problema da bronquite infecciosa nessa fase inicial da poedeira.”

As aves em fase produtiva também sofrem. “Elas chegam a morrer ou deixam de botar ovos. Quando botam, é um ovo com casca frágil, que pode ser contaminado facilmente, sem qualquer condição comercial e, portanto, é descartado. Uma das principais causas de casca fina é a bronquite infecciosa”.

Assim, foi possível entender que a vacina não é somente uma ferramenta de prevenção e sanidade, mas, inclusive, uma bússola que aponta o caminho da saúde e da eficiência nas granjas.



Combater a bronquite infecciosa é bem-estar animal

Ao anunciar a conquista do selo de Amiga do Bem-estar Animal para a vacina Cevac IBras L, a Ceva confirmou seu comprometimento com a avicultura, demonstrando vencer o grande desafio que é a bronquite infecciosa e seus impactos para a produção animal.

Coroar a Cevac IBras L da Ceva com o selo de Amiga do Bem-estar Animal tornou-se um caminho natural já que a vacina é hoje a ferramenta certa para vencer a bronquite infecciosa em todo o Brasil. Ela foi, inclusive, desenvolvida especialmente para o mercado brasileiro, demandando oito anos de profundas pesquisas pela equipe Ceva até ser lançada há cinco anos no país.

Ao lado da influenza aviária, a bronquite infecciosa é uma doença muito impactante para a avicultura mundial. “No Brasil – que nunca registrou a presença da

influenza aviária de alta patogenicidade – a bronquite infecciosa é a doença com maior impacto”, indicou a equipe da Ceva aos jornalistas especializados, durante o lançamento do selo em Campinas, no final de agosto.

Pesquisador que supervisiona os estudos da Ceva em campo, Jorge Chacón, gerente Nacional de Serviços Veterinários Brasil da multinacional, traduziu os argumentos que levaram à conquista do selo. Chacón apresentou o panorama da IBras L frente aos desafios impostos há 5 anos e como está o cenário hoje, quando muito

já se sabe sobre a doença e a ferramenta para combatê-la.

“Há cinco anos sabíamos que estávamos frente a uma ferramenta inovadora que a ciência apontava como aquela que poderia realmente controlar a bronquite no Brasil. Conhecíamos a doença por informações acadêmica e de campo, mas aprendemos ainda mais com a doença quando conseguimos controlá-la realmente”, testemunhou Chacón.

Orgulhoso com a certificação, como toda a equipe Ceva, Chacón foi além, demonstrando a importância da IBras para todo o setor



avícola. “A vacina não é um produto da Ceva, é um produto do mercado avícola brasileiro, pois esclareceu aspectos da BI que não estavam evidentes para o setor e ajudou os profissionais e os avicultores a entenderem melhor seu perfil. Com a vacina em campo foi possível compreender que não se tratava apenas de uma doença estritamente respiratória”, destacou Chacón.

Tomando a pandemia do coronavírus como exemplo, o gerente nacional de serviços veterinários da Ceva explicou que, assim como o covid-19, a bronquite infecciosa também afeta vários sistemas, não apenas o respiratório. “Com os estudos e o acompanhamento da vacina em campo, vimos de perto outras complicações, como, por exemplo, a ave sofrendo com cálculo renal, com sofrimento e dor. Muitas vezes, os quadros eram confundidos pelos produtores, que procuravam outros agentes, faziam tratamentos que não davam

certo, exatamente por essa falta de conhecimento mais global.”

O vírus da BI afeta o oviduto, podendo provocar esterilidade, queda da produção, ovos com aspectos irregulares, ovos que não geram uma nova vida. Muitas vezes a ave não morre, mas o produto final que ela consegue produzir é inviável, seja ovo fértil, ovo comercial ou carne.

HÁ OUTRAS PERDAS AINDA

A robustez dos dados que levaram à conquista do selo merece espaço para muitas publicações. Aqui, a síntese é que a vacina da Ceva revela muitos caminhos para vencer a Bronquite infecciosa e levar o produtor à eficiência e a ave à produção com bem-estar.

Jorge Chacón ressaltou que não se trata apenas de manter a ave viva, mas, sim, que ela produza com qualidade e se mantenha em pleno bem-estar, o que justifica o trabalho de todos os elos: empresa fornecedora, avicultor, indústria de processamento e o

consumidor, que, afinal, é a finalidade de todo o trabalho do setor.

Por isso é tão importante não só manter a ave viva, mas produzindo com expressividade.

A doença pode ter mais de 11 parâmetros afetados. A bronquite, quando infecta um lote de matrizes, por exemplo, pode causar mortalidade, cria aves estéreis, diminui a fertilidade e a necessidade de gastos com antibióticos para evitar as infecções secundárias. A ave perde peso, o lote fica desuniforme e compromete toda a sequência da produção, da granja ao frigorífico.

Jorge Chacón destaca que a BI também afeta o ovo porque o vírus destrói parte das células do oviduto. “Com isso, o ovo que é gerado no oviduto acaba tendo uma qualidade inferior de casca e conteúdo interno. E tudo isso leva a um aumento de mortalidade dos embriões; aqueles que chegam a nascer, nascem fracos, debilitados e são chamados ‘pintinhos de segunda.’”



Neste artigo de FELIPE PELICIONI e THARLEY CARVALHO, a reflexão sobre a importância do conceito de bem-estar animal para o controle da sanidade e da eficiência nas granjas de postura.



A gestão da sanidade como ferramenta de bem-estar animal

Foto: Giracom/divulgação Ceva



FELIPE PELICIONI - Médico veterinário, gerente de Marketing de Aves de Ciclo Longo da Ceva Saúde Animal. **THARLEY CARVALHO** - Médico veterinário, gerente de Marketing de Aves de Ciclo Curto da Ceva Saúde Animal.

O conceito de bem-estar animal está cada vez mais presente em diferentes esferas de discussão por todo o mundo, e nas mais diferentes situações. A evolução tecnológica da internet possibilitou acesso imediato a uma enorme quantidade de informações, que, muitas vezes, podem ser incorretas ou distorcidas; algumas vezes até inventadas para favorecer algum tipo de argumento ou posição.

Assim, é necessário a divulgação de informações comprovadas, conceitos reconhecidos internacionalmente pelas instituições e órgãos competentes, de forma que o público/consumidor tenha condições de conhecer a realidade da produção animal, os cuidados, ações e estratégias adotadas pelas empresas do segmento.

Dentro da avicultura industrial a preocupação com o bem-estar animal tem sido um pilar na estratégia das empresas que visam atender a um consumidor mais esclarecido e que busca a certeza de que o alimento que chega à sua mesa tenha sido produzido respeitando às normas mínimas de bem-estar animal.

E O QUE DETERMINA O BEM-ESTAR ANIMAL?

Alguns pesquisadores afirmam que os parâmetros zootécnicos são bons indicadores de bem-estar animal, pois a ave só vai produzir bem se estiver vivendo em boas condições. Outros pesquisadores afirmam que a interpretação das respostas comportamentais das aves ao ambiente de criação pode prever melhor a forma como elas são afetadas pelo meio em que vivem, sen-

Granjas que passaram a utilizar a tecnologia da Ceva, a Cevac iBRas para o controle definitivo da Bronquite Infecciosa, se tornaram mais eficientes e promoveram maior bem-estar das suas aves.



do esses os parâmetros adequados para avaliar o bem-estar.

A Organização Mundial de Saúde Animal possui uma série de recomendações para o bem-estar, e preconiza: “Um ‘bom’ bem-estar animal é baseado na prevenção de doenças e tratamento veterinário adequado, proteção, manejo e nutrição, além de um tratamento e abate humanitários.”

Segundo o Conselho de Bem-estar na Produção Animal (FAWC, sigla em inglês), o bem-estar animal é definido pelo conceito das cinco liberdades básicas, definição com grande aceitação no Brasil e em grande parte da comunidade internacional.

As liberdades básicas são:



Fonte: FAWC

COMO A SANIDADE FAVORECE O BEM-ESTAR?

Primeiramente, é preciso ter em mente que a condição do indivíduo está intimamente ligada à sua saúde. Portanto, podemos afirmar que sem sanidade (saúde animal), não há bem-estar animal.

Além disso, é necessária a avaliação criteriosa sobre a efetividade dos programas sanitários (biossegurança e vacinação). Não podemos somente achar que as aves estejam saudáveis; precisamos determinar parâmetros e procedimentos claros de avaliação das condições sanitárias das aves.

Dessa forma, elevamos as chances de identificar riscos e problemas na sanidade e, conseqüentemente, no bem-estar animal.

A Ceva e seu DNA inovador, atuando como agentes de promoção do bem-estar animal!

A Ceva sempre foi pioneira no desenvolvimento de tecnologias

inovadoras para a imunização e proteção das aves. Diferente de outros laboratórios, sempre esteve em busca de entregar valor e benefícios, além da saúde animal.

Temos vacinas reconhecidas como as mais eficientes na proteção contra todas as principais enfermidades que normalmente acometem a produção avícola, como a Doença de Gumboro, Newcastle e a Bronquite infecciosa, entre outras. E nossas estratégias de controle incluem abordagens específicas para a prevenção de cada uma das enfermidades, por isso, vacinas com tecnologias específicas também para cada agente. Favorecendo assim a sanidade e a redução de riscos do aparecimento de enfermidades, mas ainda colaborando com a maximização da eficiência produtiva das empresas, através da redução dos manejos vacinais, maior proteção, favorecendo o bem-estar animal!

Os benefícios das inovações

da Ceva na gestão da sanidade!

Há 13 anos, a Ceva lançou no mercado a Vectormune ND, vacina recombinante que assegura proteção contra a doença de Newcastle durante toda a vida produtiva das aves, sem NENHUMA NECESSIDADE DE VACINAÇÃO NO CAMPO!

No Brasil já temos algumas dezenas de milhões de poedeiras e reprodutoras, além de muitos bilhões de frangos vacinados com a Vectormune ND, e que não precisaram de nenhuma vacinação no campo.

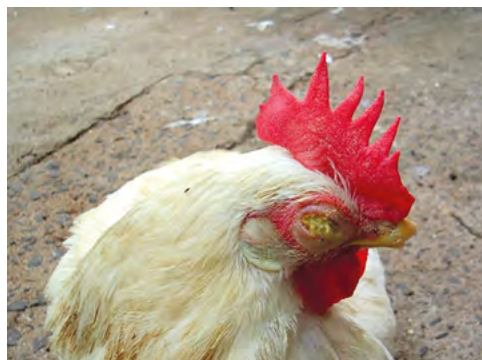
O CONTROLE EFICIENTE DA BRONQUITE INFECCIOSA COM MENOS MANEJO E MAIS BEM-ESTAR ANIMAL!

Atendendo às necessidades reais da avicultura brasileira, a Ceva dedicou mais de 8 anos de intensas pesquisas no Brasil, e no exterior, para possibilitar a prevenção da doença responsável pelos maiores prejuízos à avicultura brasileira: a Bronquite Infecciosa.

Com o objetivo de trazer benefícios, além da saúde animal, a Ceva entregou para a avicultura nacional a Cevac iBras, primeira vacina com o vírus BR1, da Bronquite Infecciosa, que é a cepa prevalente em todo o território nacional.

A Cevac iBras possibilitou a prevenção dos severos impactos

AVE DOENTE



AVE PROTEGIDA



dessa enfermidade, que pode acometer diferentes sistemas das galinhas, causando enormes prejuízos na produção de carnes e ovos, e contribuir de forma significativa para a saúde e condição geral das aves, impactando de forma muito intensa o bem-estar das aves alojadas.

Na produção de carne, os quadros respiratórios causados pela infecção da bronquite infecciosa têm capacidade de elevar de forma significativa as condenações no abatedouro, obrigando a empresa a descartar toneladas e mais toneladas de carne, que seriam entregues ao mercado consumidor se estivessem dentro do padrão de qualidade. Em algumas situações, o controle da bronquite com a Cevac iBras promoveu um aumento de 7 toneladas de carne para cada 100 mil frangos alojados!

Isso é reflexo direto da condição geral dos lotes vacinados com



Cevac iBras, que estarão mais saudáveis e terão mais condições de se manterem assim até o abate. E essa condição geral é sinônimo de BEM-ESTAR animal! E pode ser facilmente observada no campo, conforme demonstram as imagens no alto da página.

Pela capacidade da Cevac iBras prevenir o aparecimento de situações como a que vimos anteriormente - a ave enferma -, ela se torna um recurso muito valioso na promoção do bem-estar animal!

A Ceva é a primeira empresa reconhecida como “Empresa Amiga do Bem-estar Animal” graças aos benefícios promovidos pelo uso da Cevac iBras na produção avícola!

Tudo aquilo que temos visto no dia a dia dos nossos clientes que



utilizam Cevac iBras agora está comprovado e devidamente documentado, demonstrando que a promoção do bem-estar animal está diretamente ligada à gestão da sanidade! Para isso, é necessário utilizar as tecnologias e ferramentas adequadas: Cevac iBras!

A promoção do bem-estar se mostra de diversas maneiras com o uso da Cevac iBras! Hoje é possível gerirmos a sanidade das aves produtoras de ovos (férteis e comerciais) sem a necessidade de NENHUMA vacinação durante o período de produção! Uma prática que até recentemente era comum a praticamente todas as granjas e que hoje já não faz parte do dia a dia de diversas empresas - que se apoiaram na tecnologia da Ceva e hoje usam Cevac iBras para o controle definitivo da Bronquite Infecciosa. Dessa forma, se tornaram mais eficientes e promoveram maior bem-estar das suas aves.

Esse compromisso da Ceva vai além, e hoje nos permite desenhar um programa vacinal seguro, com uma redução de até mais de 60% das intervenções

vacinais totais durante a vida de um lote (100 semanas). Inclusive, eliminando TOTALMENTE a necessidade de vacinação na produção!

Esse reconhecimento reforça o compromisso da Ceva de entregar mais que saúde animal! Reforça nosso compromisso de colaborar com nossos clientes e com a sociedade, promovendo valores que favoreçam os avanços produtivos, mas respeitando a evolução das preocupações e demandas dos nossos consumidores, assegurando a melhor condição possível para os animais envolvidos em todos os elos da cadeia produtiva do agronegócio.

Nossa proposta é colaborar com a avicultura nas mais diferentes frentes, assegurando sempre a garantia da sanidade e os consequentes benefícios que só a sanidade pode garantir: produção saudável, sustentável, eficiente e COM MUITO BEM-ESTAR ANIMAL!

Juntos, Além da Saúde Animal!

CEVA SAÚDE ANIMAL
www.ceva.com.br





Solidariedade, a razão social da Ceva

Empresa envolveu o público do SIAVS 2022 com a Praça da Solidariedade e mostrou o DNA da empresa para o social.

O Salão Internacional da Avicultura e Suinocultura, o SIAVS 2022, que aconteceu entre 9 e 11 de agosto no Anhembi em São Paulo (SP), contou com uma importante ação da Ceva Saúde Animal. Como empresa apoiadora do social, a Ceva orgulhosamente hasteou uma das suas principais bandeiras: a Campanha da Solidariedade Ceva, um projeto com a nobre missão de instigar o público a contribuir com a arrecadação de 1 kg de carne de frango.

“A nossa proposta foi muito bem-vista pela comissão organizadora do SIAVS, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que elegeu a Praça da Solidariedade Ceva como uma



**Giankleber Diniz****Branko Alva****Tharley Carvalho****Felipe Pelicioni**

LÍDERES DA CEVA SAÚDE ANIMAL NO BRASIL destacam a importância da solidariedade como canal de comunicação para ajudar entidades sociais e pessoas necessitadas. No SIAVS 2022, revelam, a oportunidade se fez de forma ampla e direta, levando para o estande da empresa nos três dias do evento um verdadeiro encontro de ações sustentáveis e solidárias.

ação sustentável”, destacou Giankleber Diniz, diretor geral da Ceva Saúde Animal, referindo-se ao Certificado de Sustentabilidade entregue à Ceva, como empresa expositora, no último dia do evento, traduzindo a realidade diária da multinacional.

“Os atributos exaltados pela Ceva em seu estande se alinham com o propósito do SIAVS, de fomentar o desenvolvimento e a produção de alimentos sob diretrizes sustentáveis. O tema do SIAVS exaltou esses valores, muito bem apresentados nos detalhes e nas mensagens inseridas pelo expositor”, pontuou Ricardo Santin, presidente da ABPA.

A condecoração, disse Branko Alva, diretor da Unidade de Negócios Aves da Ceva, acentua todo um trabalho que a companhia vem realizando ao longo dos últimos anos. “Desde 2019 a Campanha Solidariedade Ceva contribui com diversas entidades assistenciais em todas as partes do Brasil, motivo de muito orgulho e satisfação para todo o nosso

time”, acrescentou.

“Na Praça da Solidariedade Ceva os visitantes presenciaram o quão importante é o orgulho que sentimos de sermos Ceva e assim a oportunidade de promover ações que, na prática, podem colaborar com a solidariedade e a inclusão”, orgulhou-se Felipe Pelicioni, gerente de Marketing Aves Ciclo Longo da Ceva.

Tharley Carvalho, gerente de Marketing Aves Ciclo Curto da Ceva lembra que muitas pessoas se sensibilizaram. Para participar, cada aplicação simbólica da vacina Ceva IBras ao brinde representado pelo mascote da Campanha Solidariedade Ceva, o Super Pintinho, somado ao preenchimento de um breve quiz, foi revertida em 1 kg de carne de frango que foram entregues a uma entidade assistencial indicada pelo participante sorteado da ação. “Foi um momento ímpar. Imprimimos esse nosso DNA e todos os participantes estão de parabéns por se conectarem a essa corrente do bem.”

NOVAMUNE[®]



PARE

O CICLO DE GUMBORO

**A ÚNICA VACINA CONTRA GUMBORO DESENVOLVIDA
ESPECIFICAMENTE PARA AVES DE POSTURA!**

Permite redesenhar os programas vacinais em poedeiras.

Ceva Saúde Animal Ltda • SAC 0800 770 0355 • sac@ceva.com

www.ceva.com.br

